



Ventos do Sul

Revista do Grupo de Poetas Livres - Difundindo a poesia e fazendo amigos
Florianópolis - SC - Ano VIII - 1º semestre de 2006 - Nº 26
Distribuição Gratuita - www.poetaslivres.com.br

IMPRESSO



Fotos: Edmar Almeida Bernardes

O Grupo de Poetas Livres (GPL) é uma entidade privada, sem vínculos partidários ou religiosos e sem fins lucrativos, fundada em 13 de abril de 1998 por Maria Vilma Campos e alguns abnegados interessados em divulgar poesia.

Considerada de Utilidade Pública Municipal pela Lei 5671 de 2000 possui atualmente cerca de 40 membros efetivos com idades de 12 a 84 anos.

Possui projetos que garantem a credibilidade do grupo perante a comunidade da Capital: Viajando com poesia, Doce poema, Antologias, Revista Ventos do Sul, Liberte-se... nas asas da poesia, além do projeto interno O escritor e sua obra.

O GPL se reúne todas as sextas-feiras (exceto feriados), a partir das 20 horas, na Biblioteca Pública Municipal Prof. Barreiros Filho - Rua João Evangelista da Costa, 1160 - Esquina com o Colégio Nossa Senhora de Fátima, bairro Estreito.

Endereço eletrônico:
www.poetaslivres.com.br

DIRETORIA DO GRUPO DE POETAS LIVRES BIÊNIO 2006 / 2008

Presidente: Maura Soares
Vice-Presidente: Zeula Soares
1o. Secretário: Heralda Víctor
2o. Secretário: Maria Jarlete Guimarães
1o. Tesoureiro: Adriana Cruz
2o. Tesoureiro: Licinho Campos (Adelicio Manoel Campos)
Relações Públicas: Edmar Almeida Bernardes
Presidente Perpétuo: Maria Vilma Nascimento Campos
Presidente de Honra: Manoel Philippi

**MANTENDO EM DIA SUA MENSALIDADE
VOCÊ ESTÁ, NÃO SÓ DIVULGANDO SUA
POESIA, MAS TAMBÉM AJUDANDO O GRUPO
DE POETAS LIVRES A SE MANTER ATIVO.**

**O GPL NÃO RECEBE SUBVENÇÃO SOCIAL.
SUA ÚNICA RECEITA É A CONTRIBUIÇÃO DOS
SÓCIOS.**

**COLABORE COM A BIBLIOTECA DOS
POETAS ENVIANDO UM EXEMPLAR DE SUA
AUTORIA OU NÃO, SEJA CONTO, CRÔNICA,
POESIA, ROMANCE, NOVELA, ENSAIO, DE
AUTORES BRASILEIROS OU ESTRANGEIROS.
AGRADECEMOS DE CORAÇÃO!**

Ventos do Sul



Presidente: Maura Soares
Editoração: Jorge Luiz Wagner Behr
Digitação: Maura Soares
Revisão: Zeula Soares
Endereço: Av. Patrício Caldeira de Andrada,
581 / 306 - Abraão - CEP 88085150 - Florianópolis - SC
Fone: (48) 3249 6082
E-mail: maura43@brturbo.com.br
Homepage: www.poetaslivres.com.br

Editorial

Caros poetamigos,

Mal iniciamos as nossas atividades em 2006 e já fomos convidados a apresentar Recital Poético. Marcando a Semana do Bibliotecário, o GPL apresentou-se em 6 de março.

Neste ano de 2006 acontece o aniversário de 50 anos de fundação da Biblioteca Pública Municipal Prof. Barreiros Filho (fundada em 10 de setembro de 1956). Várias atividades estão sendo programadas durante o ano e o Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina realizará Sessão Solene alusiva a data em 8 de novembro.

O Grupo prepara mais uma obra. Desta feita em forma de Folhetim com cada autor contando causos e casos acontecidos com ele ou presenciados.

Inauguramos neste número, a seção Entrevista. Teremos Leatrice Moellmann e Jeniffer Flores.

O Projeto Viajando com Poesia, edição n. 21, que já está circulando nos ônibus de Florianópolis, desta feita tem o apoio do SBT/Jornal Notícias do Dia, da empresa de TV que é 100% Regional. Registre-se o apoio incondicional de Marcello Petrelli, Superintendente da Emissora e suas assessores de marketing Vanessa e Karine.

Participação do GPL garantida na Feira de Rua do Livro. Veja no "Aconteceu"

O Grupo de Poetas Livres inaugurou com um Recital Poético o Projeto Cultural da Sala de Leitura Salim Miguel, do Hospital Universitário/UFSC. Detalhes no *Aconteceu*.

Em 29 de maio, Recital Poético do GPL na Escola de Magistratura.

Eleita a Diretoria do GPL, gestão 2006/2008. Leia no *Aconteceu*.

Profª. Maura Soares - Presidente

**“A poesia é uma religião
sem esperança” (Jean Genet)**



Inauguramos, neste número, a seção Entrevista. Fazendo uma homenagem à Mulher, contactamos com **Leatrice Moellmann**, poetisa premiada no Brasil e na Itália com várias obras editadas. Membro emérito do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, da Academia Catarinense de Letras e de outras instituições literárias, Leatrice nos conta sobre o “fazer poesia”.

1. RVS: Explique o que a tornou uma poetisa?

L.M.: A minha compulsão inarredável para fazer poesia.

2. RVS: Como e quando essa necessidade se manifestou?

L.M.: Desde sempre, pois encaro com o coração o que vejo a meu redor. Isso me inspira.

3. RVS: Tem alguma técnica especial para fazer seus versos?

L.M.: Costumo dizer que essa atividade se divide em duas partes: a inspiração e a transpiração. A primeira pode ocorrer como um insight, uma frase, que de repente atravessa meu cérebro. Sempre exemplifico com o que me aconteceu, no Rio de Janeiro, dentro de um ônibus lotado. A partir daí vem a “transpiração”, que consiste em dar forma à poesia, realizando-a em versos soltos ou brancos, ou amarrando-a em formas mais fechadas, consoante a técnica escolhida. Aí é preciso ter conhecimento de rima, ritmo e outros pressupostos. Enfim, este é um assunto muito vasto, que poderia gerar até um livro. Outras vezes a inspiração brota de um sentimento profundo que exsurge da saudade. Foi num quarto de hospital, em São Paulo, onde acompanhava meu marido enfermo, que dei em fazer poemas em que transparecem meu amor pelo berço natal – Florianópolis – e as recordações de infância.

4. RVS: Temos assistido a seus recitais. Você gosta de declamar?

L.M.: Adoro declamar as minhas poesias, o que faço nos palcos vez por outra. É que no momento de recitar meus versos, sinto como se eles estivessem brotando por primeira vez, novamente. Isso me comove e inflama. E entusiasma a platéia.

“Eu almejo aprender com as pessoas mais experientes, aprender a falar, expor minhas poesias e fazer novas amizades”

(Jeniffer Flores, a mais jovem poetisa do Grupo, admitida em 3 de março de 2006, com 15 anos, respondendo sobre a expectativa de pertencer ao GPL.)

Exercício Poético

Sempre em reuniões o Grupo, ora se faz poema a várias mãos ou releitura de poesias, pensamentos ou textos de vários autores. Desta feita, pensamentos de autores diversos foram apresentados. Eis o resultado:

1) "Quem tenta ajudar uma borboleta a sair do casulo a mata. Quem tenta ajudar um broto a sair da semente o destrói. Há certas coisas que não podem ser ajudadas. Têm que acontecer de dentro para fora".

(RUBENS ALVES)

FIQUE ALERTA

Tudo tem a sua hora,
Tudo tem o seu tempo.
Tudo tem o seu lugar
Tudo tem o seu momento.

Mas...

Quem muito espera, não alcança.
Quem corre muito se cansa,
Quem se acomoda não ganha
Porque nada vem de graça.

Pra se ter, tem que saber:
O que quer e como ter,
Como chegar, quando sair...

É preciso estar atento,
Porque a vida que se leva
Por mais que esquematizada,
Seja um riso ou um lamento
Acontece num momento.

(HERALDA VICTOR)

O PODER DA PALAVRA

Escrita ou falada, grande é o poder da palavra.
Ela pode ferir, humilhar, revoltar.
Pode causar prejuízos e até matar.

Se bem empregada, tem poderes positivos
de orientar, de ajudar e dar alento;
de transmitir valiosos ensinamentos.

Há quem veja maior poder na expressão do olhar.
Porém, a palavra é mesmo de um poder imenso!
Importante é bem empregá-la... ou ficar em silêncio.

(SUELI R. BITTENCOURT)

2) "O tempo pode apagar a lembrança de um corpo ou de um rosto, mas nunca das pessoas como você que souberam fazer de um pequeno instante, um grande momento. O melhor tempo que você gasta é aquele que você gastou com alguém".

Aquele ser especial que passa pela vida de alguém, mesmo que por pouco tempo, deixa marcas invisíveis só sentidas pelo que se chama Saudade.

(ZEULA SOARES)

3) "Almas gêmeas – Cada pessoa que passa em nossa vida é única. Passa sozinha, mas não vai sozinha e nem nos deixará só, sempre deixa um pouco de si e leva um pouco de nós. Há as que levaram muito, mas não há as que não deixaram nada. Esta é a maior responsabilidade de nossa vida e a prova evidente de que duas almas não se encontram por acaso".

Encontros e desencontros. Encantos e desencantos. Momentos vividos em companhia de pessoas que nos absorvem por inteiro. Com o tempo e a distância pode-se perceber que partes de nós se foram, mas não totalmente. Sempre se acrescenta algo numa relação humana. Vão-se pedaços, ficam metades que se recompõem ainda em vida.

(ZEULA SOARES)

4) "O som das palavras pode ser tão doce como o mel ou tão rude quando uma rocha, mas nada se compara à expressão de um olhar cuja frieza pode ferir até a mais forte rocha e cuja docilidade pode amolecer e alegrar dos mais severos aos mais tristes corações".

(ROSIANY SUFFI)

MEU PAI

**Dedicado ao meu falecido pai
José Gregório da Rocha**

Meu pai, tão cedo tu partiste
Em todos só ficaram saudades
Teus outros netos, nascer não viste
Seria para ti, grande felicidade.

São tantos os momentos
Que sinto a tua presença
Na hora de meus lamentos
Quando a lágrima é intensa.

Tua voz parece sussurrar
Em meu ouvido distraído
Tua mão vem afagar
Meu corpo quase adormecido.

Que vontade de te ver
Me lançar em teus braços
Como a Deus eu queria te ter
E usufruir de teus afagos.

Por muito tempo ficaste comigo
Nunca te dei tanta importância
Só hoje é que melhor consigo
Porque hoje nos separa a distância.

Olho para o céu e nele te vejo
Quando cai a chuva eu lembro
Ao abrir a janela ao sol eu choro
Pelas saudades de quem tanto adoro.

MIRLES ROCHA VALLE
Rio do Sul, SC

LIVRO DA VIDA

A vida é um livro
Que aos poucos se edita
Cada dia que passa
Mais uma página escrita

No livro da vida
As letras vão correndo
Sem nunca parar
Há dias que as páginas
São belas como águas do mar
Outros são tristes
Como a poluição do ar.

Vivendo vamos aprendendo
As lições da experiência
As páginas já escritas
Jamais se apagaram
Do livro da consciência

Mas a alegria e a felicidade
Dependem muito de você
Vivendo na paz e na simplicidade
Pelo livro irá escrever.

JANETE VEIGA
Poço Claro, Itaiópolis, SC

ÁUREO

Áureo – é um raio de luz, em completa e profunda escuridão;
É o revérbero ardente do sol, a iluminar a imensidão;
Áureo – é a palavra de um DEUS, que nos orienta e perdoa,
É uma fervorosa prece, que alguém a nós, oferece e entoa.

Áureo – é o gesto de quem consola um “ente” desesperado e aflito;
É a expressão de amor e gratidão, que ecoa ao longe no infinito;
Áureo – é a bênção daquele DEUS, pregado em uma humilhante cruz,
É o sangue derramado, em amor à humanidade por JESUS.

Áureo – é a fraternidade entre os amigos, entre os irmãos;
É a esperança que brota em cada alma, em cada coração;
Áureo – é o olhar carinhoso e sincero, de uma inocente criança,
São felizes dias, de euforia, de alegria e de abastança.

Áureo – é o amor que agasalhamos em nosso “eu”, em nossa alma;
É o prazer, a bonança, a razão, o desprendimento, a calma;
Áureo – é o carinho de uma mãe, a cuidar de um filho doente e combalido,
É tudo aquilo que toca profundo, nosso interior, nosso sentido.

Áureo – é o atraente brilho do mais valioso dos metais – o “ouro”;
É o tesouro da humanidade, representando poder, riqueza, prosperidade.

ÁUREO CORRÊA DE SOUZA
Bauru, SP

MEU GRITO

Na ânsia de viver, de te amar,
Vislumbro o amanhecer de um novo dia,
Lá embaixo a arara inquieta rodopia
Na gaiola fidalga a estridular.

A borboleta azul, solta no ar,
Beija de flor em flor a galharia.
Tudo é azul. Meu quarto, em sintonia
Em tons românticos da cor do mar.

Na FM a música sensual
Transporta a alma à arcada sideral.
Vagueio pelas plagas do infinito.

Viajo em azul, em violeta,
Em púrpura. Transcendo o planeta:
Te encontro no anseio do meu grito!

LEATRICE MOELLMANN
[In: *Sedução*, p. 56]

A PALAVRA

A palavra. Só a palavra.
Seca, desvestida de nuances ou ligações.
Esquelética. Sem permitir lembranças
etimológicas ou pessoais.
A palavra que milhões utilizam
como coisa inerte sem valor.
Moeda para vender idéias.
A vã palavra.
Em vão.
Nela, lateja um turbilhão de passados e de sonhos.

JÚLIO DE QUEIROZ
[in Sementes do Tempo, p.38]

O AMIGO

Devia noticiar na sessão fúnebre:
Despediu-se de mim...
O texto não sei
Lembro-me de como chegou:
Misterioso, cauteloso, desconfiado
E tornou-se um amigo ou melhor,
O amigo.
Tão amigo, que nunca
Opinou ou criticou
Tão amigo que observou
Rigorosamente nossos espaços
E a menor distância que nos permitiu:
Soleira da janela, à minha mesa
Dali, discreto e presente
Passava-me sempre a sensação
De aplauso, conivência, cumplicidade...
Testemunhou o meu esforço continuado
De suprir a falta de talento
Mas, num lapso de distração
Finou-se o meu amigo sabiá
Nas unhas de um gato vadio
Cuja única lembrança que deixará
São suas escandalosas e públicas
Noites amorosas.
Foi cantar no céu, o meu amigo
Fiquei órfão de amigo.

CARLIMPIM
Rio de Janeiro, RJ

PEQUENAS QUADRAS

Foi-se meu pensamento
Diluiu-se no vento
Desceu em chuva
Molhou o chão, lavou minh'alma.
CICLO
Foi-se o medo, sumiu a dor,
Fertilizou o amor...
Nasceu a vida!
PINGO
Vem correndo, brilhando
Pelo galho do pinheiro
A gotinha de chuva
Iluminada pelo sol.

LUCY GOLINO
Belo Horizonte - Minas Gerais

POESIA – VIDA

La poesía es parte de la vida
parte de la vida es poesía
cuando muere el poeta
sus sueños en poesía
flotan en el aire.

La noche quedó perpleja
al escuchar su voz
pidió a las estrellas luz
para ver al poeta
pero no lo vió.

El viento se llevó su poesía
por los caminos,
las nubes detienen su andar
descienden,
y se impregnan de ella.

La transforma en lluvia
esparciendola por el mundo
como una bendición de Dios,
porque la poesía
como la lluvia no tiene fronteras.

Es libre – libre – libre -
como el viento,
gracias poeta por dejarnos
tus sueños,
tus poesías.

DONATO PERRONE
[Buenos Aires, Argentina]
dbperrone@hotmail.com

PERFEIÇÃO VITAL

As sílabas do mundo melhor,
Não se separam por que...
Vivem em união.

Paz...?

Os olhos do mundo melhor,
Não se fecham porque...
Acusam a ilusão.

Verdade...?

As mãos do mundo melhor,
Não se cansam porque...
Edificam a construção.

Justiça...?

Os ouvidos do mundo melhor,
Não se surdeiam porque...
Escutam o coração.

Amor...?

As bocas do mundo melhor,
Não se calam porque...
Gritam a oblação.

Humilde...?

Os seres do mundo melhor
Não deixam de ser, porque
São imagem e semelhança
Do amor.

HENRIQUE DUARTE
Curitiba, Paraná

VIDA (*)

Vida é o ar que respiro
Vida é o perfume da flor
Vida é o canto dos pássaros

Vida é a chuva que cai
Vida é o sol que brilha
a cada amanhecer

Vida é o sol saindo
de mansinho
para a lua aparecer

Vida é a criança brincando
o adolescente estudando
para a vida melhor
conhecer

MARIA DA GLÓRIA GONÇALVES
São Paulo, SP
(* Por falha na edição anterior,
publicamos duas poesias desta sócia.

CARÊNCIA

Está no olhar abandonado,
no abraço esperado,
no beijo que não foi dado.
É a falta de aconchego;
É o desejo de ser amado.
DONOS DA RAZÃO
a frase de um célebre pensador não
é mais verdadeira que o pensamentos
de um simples lavrador.

KÁTIA MARIA ESTUQUI MARIOTI
São Joaquim, SC

PRECE DO MENOR ABANDONADO

Senhor, ilumine o meu caminho,
Para que eu encontre meus pais,
Não sei o que é receber carinho,
Porque não os conheci jamais.
Sou uma criança abandonada,
Não sei o que é ser amada,
Porque ninguém quer me adotar,
Estou vivendo em um orfanato
Meu destino tem sido ingrato,
Porque jamais possuí um lar.

JOÃO BIRICO FILHO
Floresta, Pernambuco
[In: Esperança, p. 59]

TEMPOS

O tempo passa.
Ele vem ele vai
e com ele nossos sonhos
nossas esperanças, nossa
saudades também
com o tempo faz parceria.

Não deixe seu tempo
passar, sem nada realizar.
A esperança de dias
melhores, em nosso
lar, nosso país.
Que vai melhorar
a condição de sobreviver, com dignidade.

Sentir do tempo a
Saudade.

MARIA DA GLORIA GONÇALVES
São Paulo, SP

AMEI-TE DOCEMENTE

Há muita gente por aí que sabe,
Que eu gosto muito muito de você,
Embora o nosso amor assim se acabe,
Ao menos sem saber qual o por quê.

Acostumei-me a suportar na vida,
As faltas que você pôde causar.
Amei-te docemente, sofri suavemente.
Espero que um dia hás de voltar.

Mas pode ser que eu pense muito em ti,
E que não poderei mais te esquecer,
Pois há muita gente por aí que ainda sabe,
Que eu gosto muito, muito de você.

NÉLSON CARNEIRO
[in Devaneio, p.38]
São José do Rio Preto, SP

É PARA OS POETAS

A praça é do povo, dizem!
É para os poetas!
Só eles vêem a poesia
Na praça!

Já não se vêem casais
De namorados apaixonados
Sentados nos bancos, hoje depredados,
Ou árvores frondosas, vandalizadas.

Os poetas, estes iluminados,
Inspirados pela fonte universal
Sonham pássaros em galhos transparentes
Ouvem canções e sonoros festivais de música
Que percorrem beirais quebrados
Iluminados por luminárias enferrujadas
Carcomidas pelo tempo,
Sujas por fuligens e dejetos.

Quando se vêem mendigos
Se deleitando em restos de ramagens
Ou do que lhes sobra na praça
Os poetas vêem anjos de Deus
Em descanso da labuta
Protegidos por um roseiral
Guardados por copas verdejantes e floridas
Servidos pelo mel salutar
Deliciando-se da brisa bafejante
Que nem os ricos sabem desfrutar.

A beleza vem dos olhos de quem vê
E dos espelhos da alma dos poetas
Só eles vêem a poesia
Na praça.

UBIRAJARA MAGALHÃES BARBALHO
Cuiabá, Mato Grosso

AMIGA QUE VEM

Que lábios rosados, amiga que vem,
Os sonhos e prantos, eu os tenho também,
Calado e parado na imensidão.
Olhando em mim, amiga escura,
Faz-me sentir uma grande tortura,
Seus olhos eu vejo a escuridão.
Que ódio e pavor, amiga que vem,
De sonhos eu vivo, não tenho ninguém,
Na escadaria irei trafegar.
Amiga que vem, olhando ao lado,
Faz-me pensar num pavoroso fado,
Ciente do amor que iremos selar.
Amiga que vem, o que veio fazer?
Já não temo mais o que possa dizer.
Sei que me resta minh'alma levar.

RENNEÉ C. FONTENELE
Parnaíba, Piauí
[In Alternativo Alcancarfi, dez/2005]

O MAIS RARO DIAMANTE

À Márcia, eterna namorada

Eu não sei se ela é fada, se ela é princesa,
Eu não sei se ela é princesa, se ela é fada,
Para mim é rainha, não baronesa,
Sei – é linda, terna, doce, a mulher amada.

Seja fada, rainha, seja princesa,
Ela merece essa minha exaltação,
Isso porque dela não importa a nobreza,
Mas tão só carinho, amor, certa atenção.

Ela não ostenta título de nobreza
E, tampouco, viveu em algum principado
Mas, no trabalho, desafia a pobreza,
De dia, de noite, até aos feriados.

Esse seu caráter retrata firmeza
Sua personalidade, a sensatez
Não se pode negar que exista nobreza
Nesse misto de pudor, honra e altivez.

Essas, algumas das muitas qualidades
Dessa pequena mulher laboriosa
Garra, fibra, destemor, honestidade
Bonita, terna, sensual, carinhosa

Com desculpas por algum esquecimento,
Desejo encerrar de forma elegante
À luz do mais nobre e puro sentimento,
Ela é tão somente o mais raro DIAMANTE.

Prof. ADELINO CARLOS B. DE ALCÂNTARA
(Dr. Brito)
SÃO PAULO, SP

CONSOLO

Abraçado às frias
cinzas
do passado,
beijo
os lábios da
negra solidão,
buscando na arca
da saudade
teu reflexo esguio
e altaneiro
de mulher.
Mas, entre restos
de lembranças,
teu nome
em desbotada
folha de papel.

GILDÁSIO T. BARBOSA
Sant'Ana do Livramento, RS
[In: Roseiral - Poemas, p. 27]

FRUTO PROHIBIDO

Soy el fruto prohibido
que del vergel florecido
va tentando
tus instintos.
¡Vamos ya!
Si la conciencia es un cerrojo
que te impide ver mi arrojito:
¡Qué más da!
Soy el fruto prohibido
que endulzando tus sentidos
va buscando la batalla.
¡Ven!
Que Dios perdona
y si no lo hace
y nos ignora,
¡Qué más da!
Soy el fruto prohibido
que tus manos acarician
no te pierdas las delicias
del sumo aún no vertido.
¡Que no puedes!
¡Que es pecado!
¿Quién se arroga el derecho a un juicio?
¡Deja ya y toma el fruto madurado!
Si desearte está prohibido, yo acometo
he de vivir eternamente en el pecado.

DANIEL CABRETON
[in: Revista "El umbral de las letras", p. 37]
Irigoyen, Argentina

RETORNO

O arvoredo pouco mudara.
O outeiro, menos selvagem,
mantinha a trilha para o córrego
de águas sempre frias,
lâminas para os pés nus
nas pescarias invernais
em que, menino, atraía
as traíras distraídas,
conforto da mãe preocupada
em acertar a mágica de levar à mesa
as refeições empobrecidas.

O cenário de lembranças envolveu
o homem e seu peito acolheu
um suspiro longo,
impregnado de nostalgia.

HOYÊDO DE GOUVÊA LINS
[da ACL, IHGSC, ACF]
[In: Vigília Poética, p. 20]

MEU MUNDO

O sol é óbvio,
guardo-o no bolso.
Tenho é luas
no corpo.
Todo dia, de mim,
partem barcos
e, nos confins de mim,
das coisas, a superfície
não me (con)vence.
Tenho é ruas
que vão dar além,
e lá onde moro
meu jeito
meu consolo
longe do conceito
de certo ou errado.
Ofereço-te um sonho
que não podes entender
(sempre inacabado);
sinta-o, apenas.
A chama que me arde
mora além dos olhos
que tu tens.

LARI FRANCESCHETTO
Veranópolis, RS

RECONOCIDA Y DESLEAL

Reconocida y desleal
aún segrego tus efectos personales

Bien sé que no todo es quedarse
ni acomodarse
en las fronteras

Trémula
como mi madre cuando dio conmigo
cavándote mis rictus de presa
morí cómica

Yo con vos no tengo
ni un soberbio fracaso

ROLANDO REVAGLIATTI
Buenos Aires, Argentina
[In: Árdua, p. 9]
www.revagliatti.com.ar

HOY TAMBIEN ES PRIMAVERA

Hoy están tristes mis palomas
hoy están tristes mis jilgueros,
hoy se me mueren de pena
los gorriones de mi huerto.
Hace días que no duermo.
Los pájaros siguen pasando
y nadie se para a verlos.
¡Otra Primavera triste!
Se vislumbran nuevas guerras,
la gente se mata y mata
por un palmo más tierra.
¿Pero que han hecho esos niños?
¿Pero que han hecho esas viejas?
Pero que está haciendo el mundo
que no prohíbe las guerras,
que dejan niños sin padre
y a madres sin hijos dejan.
¿Es qué no saben
pensar en rosas o en Primaveras?
En lugar de esos misiles
que siegan y nos aterran.
Los pájaros siguen pasando.
Han nacido nuevas guerras,
los pájaros siguen pasando.
¡Hoy también es Primavera!

MANUEL GONZALEZ ALVAREZ
Diretor do Grupo "Ritus Senior"
Madrid – Espanha

MEU AMIGO MARCELO

Vou apresentar agora,
Meu amigo Marcelo
Ele veio cantar especialmente para mim
nesta cama de hospital.
Esta sua voz é tão fina
Como a de um pássaro qualquer.
Ele usa um terno verde e roxo.
Suas meias são vermelhas.
Sua boca é vermelha.
É só tocar nele e já começa a cantar.
Marcelo está fazendo o maior sucesso
Para as crianças neste hospital
Ele assusta as enfermeiras
Quando sem querer tocam nele e
ele começa a cantar.
Na verdade não estou falando
do padre Marcelo,
E sim de um bichinho que
alguém comprou no camelô
E me deu de presente
quando eu sofri um acidente.

MANOEL MARIO REIS BITTENCOURT
11 anos
Canelinha, SC
[In: Meus primeiros poemas, p.08]

DIA 15 DE OUTUBRO DIA DO PROFESSOR

Amigos professores vocês foram
Os que me ensinaram tudo que hoje eu sei
Mostraram-me os caminhos para me fazer feliz
Com vocês tudo fica tão doce como o mel
Faz a escola até parecer um pedacinho de céu.
Todas as vezes que precisei de vocês
Deram-me as mãos
Sempre abrindo a porta do coração.

Professora corrige meus erros
Ensina-me a dizer que te amo
Mas não diz adeus.

Obrigada por ensinar-me a enfrentar a realidade
Sem medos
Mas com compreensão e respeito.

JEISIANE GIACOMOSSO
11 anos
Canelinha, SC

MÚSICA DA CACHOEIRA

Barulho da música da cachoeira
Águas correndo
Águas passando pela roda da água
Águas passando por debaixo da ponte
Águas passando pelo monte de pedras
Águas passando pelos peixes e piavinhas
Águas passando pelos montes de capins
Além das águas passando
Os pássaros voando
Os pássaros cantando
Cachorros latindo
Pássaros fazendo ninhos
Colocando ovinhos
Para nascer os filhinhos
Este poema foi inspirado
Pensando nas cachoeiras
Pensando nos pássaros
Na música dos pássaros
E das águas caindo

ANDRÉ LOURENCI
8 anos
Canelinha, SC

LUZ QUE NÃO RELUZ

Sempre o sol brilha mais...
A lua joga seu brilho três vezes mais forte!
As palavras nos ferem cada vez mais!
Os olhares estão a rasgar a pele...
Os espinhos agora perfuram a alma...
A alma está a escapar pouco a pouco
de nossos corpos...
As estrelas, dizem que nunca mais voltarão,
Pois na terra
Há um brilho mais belo que o delas.
E são seus olhos
Um azul, tão azul quanto às ondas do mar
nos fortes dias de verão...

(...)
Todos tentaram lhe avisar
Quem mandou não nos ouvir!??
Somos claros ao dizer
Que se olhasse à noite para o céu,
Elas teriam inveja do brilho do seu olhar.

PATRICIA CAROLINE G. MATIAZE
Palhoça, SC

Idealizado pela sócia Sueli Bittencourt, o *Projeto Paz & Poesia* está cada vez mais colhendo seus frutos. Desta feita, publicamos poesias de alunos do Colégio Murialdo, de Araranguá, SC, cuja professora de espanhol Maria das Dores Machado, está estimulando seus alunos a transmitirem em poesias seus sentimentos.

TU Y YO

Dos corazones,
Una única sensación.
Uno mirar,
Un infinito de palabras.
Dos personas,
Un único deseo
Una palabra,
Una diversidad de las posibilidades que aparecen.
Un momento,
La alegría más duradera.
Dos labios,
Un único beso.
Un yo,
Insignificante sin un tu!

ANNE CAROLINNE BATISTA – 2ª. Série B

LA VIDA

La vida nos enseña
a sonreír y llorar,
para creer y para desacreditar,
para cantar y para mantener el silencio,
para amarlo y para sufrir,
en la alegría y en la tristeza,
en la amistad y en la tristeza,
en la amistad y en la soledad,
en la victoria y en la derrota.
Todo esto y mucho más es saber vivir.
Por lo tanto, disfrute de cada momento de su
vida, sea bueno, o sea malo.
Pero viva por entero
cada segundo, cada minuto y cada hora.
Para que en el futuro
usted no si arrepienta de nada.

LUIZA SAVI MONDO – 2ª. A – Ensino Médio

SENTIMIENTOS

Hace tanto tiempo, que hasta faltan palabras.
Ellas ya no ven como antes en mi mente,
Ya no sé si aún sé escribir...

Sé que aún sé sentir,
Y como duele lo que siento...
Casi me olvidé que muchas veces
Fue un papel lo único ente que me escuchó
Que fue un bolígrafo que seguro mi mano...

Sentir...la única cosa que no olvidé
Sentir el amor, el dolor
El calor, el dolor, el deseo, el dolor,
Siempre el dolor, siempre!

El dolor y el amor andan lado a lado
Pero hoy es solo de dolor que me recuerdo
Del amor, poco aún sé, si entiendo no sé,
Solo sé que el amor se transformó en dolor...
Y el deseo, el calor...?
Siento añoranza de aquel amor!

RENATA SCHWEITZER SOARES – 2ª. A

Aos Poetas mortos. Fonte de muitas inspirações!

Esta página é dedicada aos grandes poetas catarinenses já falecidos.

ANIBAL NUNES PIRES

Nasceu em Florianópolis, no dia 9 de agosto de 1915. Faleceu em Florianópolis dia 24 de abril de 1978. De família tradicional de Florianópolis, descende de Feliciano Nunes Pires (Governador da Província); Cristóvão Nunes Pires (Deputado e também Governador); Luiz Nunes Pires (constituente republicano) e vários escritores como o prof. Anfilóquio Nunes Pires e seus filhos, os primos de Aníbal Gustavo, Eduardo e Horácio. Os três irmãos foram poetas. Aníbal formou-se em Economia e Direito (1946). Mesmo com diplomas de Bacharel formou-se em Contador, pela Academia de Comércio de Santa Catarina em 1950. Além desses cursos recebeu o Certificado da Faculdade de Filosofia, como participante do curso de Dialectologia Brasileira. Exerceu atividades no magistério e também dedicou-se à poesia. É pai do cineasta catarinense Zeca Nunes Pires. Sua poesia está estampada num banco da Praia de Itaguaçu, dentro do Projeto do GPL – Poesia na Praça.

POEMA DA PAZ

A minha voz se some
no tumulto
e os meus braços se levantam
pela última vez
cansados...

Os gestos perdem-se
como sombras no chão:
Silhuetas móveis
revolucionárias...

Impetuosa
em torvelinho
a vida,
correndo pelas ruas,
sangrando nas esquinas
e morrendo nas sarjetas...

E penso na morte,
no silêncio,
na paz.

PUPILO

Rasgo a cortina da timidez
e afasto a névoa em minha frente
te vejo
te ensino a amar
e de permissão te beijo

Sinto que te mereço
e a ti me entrego submisso
teus aplausos agradeço
és tão real, eu prescinto

Quando tua alma se despe
sou teu mestre
ao ensinar o que sei
e quando tua alma se veste
sou teu pupilo
com aquilo
que contigo aprendi.

LICINHO CAMPOS
(Adelício Manoel Campos)

TRANSFORMAÇÃO

Se eu tivesse uma asa
Eu iria voar até ao luar
Se eu tivesse uma barbatana
Eu iria nadar até ao fundo do mar
Sei que não iria alcançar
Mas é bom experimentar.

Se eu tivesse quatro patas
Eu iria cavalgar para o infinito
Até achar um lugar bom
Com gente de diversos tipos

Mas como o mundo não é o mesmo
Não há onde achar este lugar
Se eu fosse à cidade
Todo mundo iria me estranhar

Se eu fosse para a natureza
Eu iria me ferrar
Pois o caçador iria me caçar
Então não tem jeito
O negócio é ser eu mesmo.

ALAN R. BERNARDES
Pedaço de poeta
14 anos em outubro

SER REAL

Entregar-se à vida
De braços abertos.

Buscar felicidade
Seja onde for.

Ser real
A todo momento.

Insistir
Na busca da paz.

Crer
No real valor

Amar
Sem sofrer

Basta acreditar!

ADRIANA CRUZ

UM SORRISO

Quando a tristeza vier a tua porta bater,
Quando dos teus olhos uma lágrima rolar,
E um coração de ódio vir se encher,
Leva teu sorriso para esta alma ajudar.
Talvez consigas muito,
Com um sorriso leal e aberto,
Possas salvar uma vida num minuto,
Mesmo que chegues ao momento incerto.
Sorria ao pobre, ao feio, ao avarento,
Sem olhar a ninguém, sorria.
Um sorriso ao jovem, ao velho, ao opulento,
Um sorriso que traduza alegria.
Mas, se teu coração estiver chorando?
Ah! Mesmo assim, sorria sem te importar,
Porque encontrarás alguém esperando,
Teu sorriso leal pra te amar.

HERALDA VICTOR
[In: Quando as estrelas mudam de lugar, p.35]

BRUMOSO

O sonho balança anexo ao pesadelo
A esperança remota no rumo duvidoso,
A visão sombria num compacto nevoeiro
Um agouro sintomático revelando doloroso

A luz da essência projetando persistente
Na imensurável bruma da contradição,
Num mesmo patamar culpado e inocente
O passo adiante não acende em clarão.

A vida é arrastada alheia a perspectiva
Na direção cambaleante do indefinido,
Camuflando o pranto segue compassiva
Em síntese da existência do bem não concebido

Da utopia do passado tampouco se sabe
No arquivo memorial fugitiva aurora
Ilusão salutar inerente já não cabe
No resumo do tempo da findável hora.

ALZEMIRO LIDIO VIEIRA

RESGATE

Resgate o hábito de LER
Resgate o hábito de PENSAR
Resgate o hábito de SER
Pra não viver o "COPIAR".

Sem Heróis para admirar
Sem Ambientes de Meditação
Sem Leituras pra bem Educar,
O Futuro será vazio, sem Projeção.

Há ainda tempo pra VIRADA
E nossa juventude bem INSTRUIR
Sem boa educação, não adianta nada
Não teremos bom futuro, não teremos porvir.

RESGATEMOS nossa Educação
RESGATEMOS ensinamentos consagrados
Substituamos por Leituras, programas de televisão,
Recuperando Sabedorias do passado

Vimos a este mundo para acrescentar,
Conhecimentos pra levarmos pro outro lado,
Não desperdicemos a oportunidade
que está a se apresentar,
ao lermos esta poesia, no UNIVERSO fomos registrados.

CARLOS PICCOLI

CRUZ E SOUSA

Vinte e quatro, novembro, um-oito-meia-um.
Santo do dia São João da Cruz, um místico.
Nasce aqui na Desterro e sem favor algum,
junto a dor, com a dor, o marco Simbolístico

Símbolo imortal, na poesia, apodíctico;
Broquéis, Faróis, Últimos Sonetos, são de um
Missal de dor, paixão e sofrimento místico,
que são Evocações, Várias, sem Tropo algum.

Da busca da libertação trouxe o clamor
Emparedado nas profundas imanências,
e inspirado em Sonhos de algozes transcendências.

Pedras e pedras de Transitoriedade
construíram-no o marco da perenidade.
Mares rasgando, o velho vento geme a dor.

"João da Cruz e Sousa.
Obrigado por viveres na história
Das letras, de Florianópolis para o mundo."

CACILDO SILVA
[In: Janela e Solidão, p.101]

UMA PORTA SEMPRE ABERTA

A porta está aberta
um raio de luz envolve o templo
o grande silêncio
cheiro de paz
no altar a imagem de Jesus
muitos pedidos são feitos
lugar de oração e fé.

A igreja está vazia
os fiéis já foram todos embora
deixando seus pedidos e orações,
levam esperanças e fé
com a certeza que o senhor escute suas preces
e que seus sonhos sejam realizados.

Todos são acolhidos pelo Senhor,
Pois a porta sempre está aberta.

DORALICE ROSA DE SOUZA SILVA
[in Casa de Barro, p.31]

O QUE É SER POETA?

Ser poeta é charme
é amar a liberdade
é contemplar as estrelas,
sem se importar em atolar
os sapatos na lama

Ser poeta é insinuação
é filosofar
é saber indagar com sutileza
e sem melindre

Ser poeta é aprazível utopia
é idear
é ter o poder para aquecer o sol
e escurecer a noite

Ser poeta é irreverência
é chorar é sorrir
é ser capaz de caminhar
com as pernas trôpegas
e cantar com a voz embargada

Ser poeta é audácia
é devassar o desconhecido
é urdir as palavras como a aranha
que entrelaça os fios de sua casa

Ser poeta é contagiante
é igual ao sorriso da criança
é como beijo ardente dos namorados

Ser poeta é um barato
é grátis também
para ser um;
basta um quilo de inspiração,
um quilo de humor,
um quilo de sonho,
um quilo de ousadia,
e mais um quilinho de improvisação.

EDMAR ALMEIDA BERNARDES

FORMA DE AMAR

Eu amo igualmente
Como as flores
Que amanhecem colorindo
Seu espaço, alastrando-se
Quebrando o verde
Que as rodeiam,
E olham sorrindo
Pro sol
Com um eterno bom dia
Atraindo pássaros
Que cantam a paz.

ZELI MARIA DORCINA

ENTARDECER

Nas horas lentas da tarde
Nos anseios derradeiros
De mais um dia que morre
A tristeza e a saudade
Só temos por companheiras

O céu que até a pouco
Era claro e colorido
Tornou-se triste e cinzento
Como se fora um gemido

Assim também nossa
Alma e o nosso coração
Perdem sua alegria
E por certo corarão

O verde escuro das folhas
Contra um fundo sem beleza
Dão-nos a figura exata
Do que chamamos tristeza

O vento dando nas árvores
Qual o sussurro do mar
A saudade em nosso peito
Faz nossos olhos chorar

A vida embora fugaz
Tem encantos tem beleza
Vale a pena ser vivida
Para que desesperar? Isso passa!
Disse um dia um filósofo
E por que não aguardar?

ALCITA CORRÊA LEITE

INSPIRAÇÃO

A inspiração do poeta vem assim, do nada.
E pode ir, em disparada, se o poeta
atento ao presente momento
não anotar as idéias
que borbulham em seu pensar.
Ela prossegue, silente,
no corpo, na alma e na mente
esperando vez pra saltar
do pensamento ao papel
e registrar o momento em que apareceu,
como a nuvem clareando o azul do céu.
O poeta, então,
faz da inspiração o mote,
do pensamento a luz,
da palavra a voz
para a libertação da idéia

ZEULA SOARES

DANÇA

A dança é meu refúgio
A dança é minha vida
A dança é minha paixão

Na dança eu encontro
Tudo que necessito
Experimento todas
As emoções possíveis

É como
Posso expressar
Tudo que sinto
Sem medo de repreensão

Na dança sou eu mesma
Sem algo a mais ou a menos
Sendo apenas eu mesma
Independente
De qualquer situação

JENIFFER FLORES

NO PÔR-DO-SOL

O pôr-do-sol,
um barco, no mar...
Natureza perfeita...
Na sinfonia de pássaros!

Toda esta beleza...
em que somente na
natureza posso encontrar...

E se tudo isso
não bastasse,
se tudo não fosse tudo...

Em toda essa
natureza,
um amor
a iluminar.

ISMÊNIA SOUZA NUNES

SOU DE LÁ

Irei para o nordeste ver minha cara;
eu deixei lá, esta e aquela minha cara.
Lá não preciso de espelhos.
Todos ou quase todos são nordestinos
e iguais a mim.
Não sou Severino e lá não tem tanto Zé.
Mas que tem, tem!

Em Paulo Jacintho, ainda passa o trem cinza-fogo
das pretas máquinas e olho aceso (polifemo)
esbugalhado.
Tem hálito quente, faz terror nas linhas amoladas
e espalha as borboletas parecendo
um bocado de mocinhas virgens em disparada.
Assim que eu conseguir dinheiro irei lá,
na festa de São João ou no tempo de jaca,
cajus e pitombas; e vou mesmo...
e como vou!...

IVAN ALVES PEREIRA
(Ivan de Paulo Jacintho)
[In: "há MAR e Bebê(r), pág.30]

MÃE

Mãe, você é como a brisa do mar
Brisa que toca minha pele e me faz viver
Mãe, você é um capricho da natureza, você é bela
Mãe um ser adorável, entre todos os seres você
foi escolhida para me trazer para a vida
Pelos caminhos da vida, me ensinou a andar
e os primeiros passos a dar.
Você me segurou quando eu iria cair.
Me amamentou com todo amor
Não sou nada sem você, minha mãe
Apenas três letras, soltas, loucas, mas na ordem
correta uma palavra mágica: Mãe!!

IONARA REGINA VERZOLA

GUERRA

A guerra é só mais um fator que contribui
Para que o mundo se torne mais imundo
Tudo em busca de capital natural
e de soberania mundial
E para as tristes mães que perdem
seus filhos na guerra
Entregam-lhes uma carta com falsos elogios
e uma bandeira inútil
Para estender em
um quarto vazio.

JOSÉ LUIZ AMORIM

GRATO AFETO...

O carinho que você exalta
por mim...
Enriquece minha alma.
Com você eu aprendo
dia após dia...
Hoje vejo o mundo com
outros olhos...
Sou mais ponderada, passiva.
Tento viver intensamente.
Pois, cada minuto que passa
jamais vou viver novamente, recuperá-lo.
Não esqueça que este momento
será único.

LILI MARIA
(Leinir Maria Correia)

INDECISÃO

Não sei se canto ou choro
Não sei que faço de mim.
Para cantar me dá pena
Para chorar pena sem fim.

Não sei se visto de branco
ou se visto de azul.
Não sei se vou para o norte,
não sei se vou para o sul.

O azul é cor do céu,
o branco descanso tem.
Eu não posso ter descanso
ausente do meu bem

MARIA DA ANUNCIAÇÃO PEREIRA

AQUELA QUE EU AMO

Aquela que eu amo
Me dou por inteiro,
Não me engano
Penso a cada momento encontrá-la
Penso na saudade
Quero lhe amar.
Seu corpo, uma escultura por se fazer.
Sinto na carne um prazer
Um sonho, um brilhar
Um simples olhar
Uma palavra sussurrar
Uma princesa para amar
E você a conquistar.

MARCOS AURÉLIO PEREIRA

O JATOBÁ

Quantas saudades que tenho,
Do meu querido sertão,
Da minha casa de barro,
E o assoalho de chão.

Da saracura brejeira,
Do canto do sabiá,
Do inhambu gritando,
Debaixo do jatobá.

Das andorinhas em revoadas,
Anunciando o verão,
Isto parece um sonho,
Alegra meu coração.

Só posso lembrar com saudades,
Aqueles tempos atrás,
Tenho que ficar conformada,
Pois isso não volta mais.

As crianças de hoje em dia,
Têm tudo nas suas mãos,
Mas não são tão felizes,
Como éramos no sertão.

MAURILIA FREITAS

PASSOS NA CALÇADA

Ouçõ passos apressados
na calçada
Quem será essa pessoa
que corre no meio
da escuridão?
Sem rumo sem destino,
sem razão?
Será um policial
atrás de um
ladrão?
Ou alguém que
vai socorrer
um irmão?
E os passos continuam
Cada vez mais ligeiros
Ecoando na imensidão
E eu me pergunto:
- Para onde irão?

MARIA DE LOURDES TEIXEIRA

NOVOS VENTOS, NOVOS RUMOS

Levo-me só!
sem mágoas, rancores,
ressentimentos, ou culpas!
Vim, vida a dentro,
aprendendo a sublimar...
dando lugar ao perdão,
à misericórdia, à complacência!

Levo-me só!
pluma solta à Eternidade
pra não me "sobrecarregar"
a ULTRAPASSAGEM...
tampouco àqueles que
me venham INTRODUIZIR
e NOVAS PARAGENS!

Levo-me só!
e, além dum buquê
de feitos, de glórias e vitórias...
levo ainda
uma alma remida(?...)
que se há de comprar
noutras MORADAS!!!
mas, se ficar algo por Resgatar
não expiado
nesse Empréstimo-de-Tempo...
,,, só pra próxima!
outra Tripulação...
noutra Embarcação...
ao sabor de

Novos ventos...
Novos rumos!!!

MARIA VILMA NASCIMENTO CAMPOS
(Fundadora e Presidente Perpétuo do GPL)

ANTES QUE ANOITEÇA

Antes que anoiteça, quero saudar o dia
Agradecer-lhe pelo sol maravilhoso
Pelo vento suave que sopra do mar
Pelas flores que desabrocham na Primavera

Antes que anoiteça, quero chamar meu amado
E combinarmos um encontro
À luz de velas quando a noite chegar

Antes que anoiteça colocarei
Meu perfume favorito
Para que minha pele exale docemente
No momento do amor

Antes que anoiteça prepararei a mesa
Com vinhos e iguarias
Para com meu amado degustar
(...)
Antes que anoiteça
A ansiedade tomará conta
Até que juntos estejamos
E muitas juras poderemos trocar

Antes que anoiteça
É chegada a hora de preparar incenso
E o ambiente perfumar e, assim,
Ao chegar a noite, com luzes multicores
Abençoada será a hora
Do encontro dos amores.

(15/3/2001)
MAURA SOARES

SONHAR

No balé dos barcos
Nas velas ao vento
Vivo o momento de imaginação
Ser como as gaivotas
Voar sobre as águas
Sentir o cheiro do mar e as águas salgadas
Molhando as areias invadindo as praias
E voltando ao leito profundo
Deixando o seu sabor
O sol vibrante nas areias perdidas
Pelos chãos da vida
Pelos cantos sonoros
Dos pássaros no céu voando
Nós nas ruas andando
E tudo a volta admirar
Com os olhos perfeitos
Vivos
Nos encantam as belezas
Dadas pelo Criador
Que nos mistérios da existência
Naquilo que não se vê
Mas naquilo que se acredita
A vida fica mais bonita
De poder vê-la e sentir
Seu cheiro, seu calor, sua brisa
Seu silêncio e o seu amor
Obrigada, Senhor

MARINÊS POTÓSKÊI

O TEMPO

Viajei no tempo
No tempo do grupo de jovens
No antigo grupo de jovens
A praça já não é mais a mesma
Antes tinha um banco de madeira
Um pé de jasmim
Que aos poucos ia soltando seu perfume
E um chafariz
Agora a praça está mais moderna
Cheia de grama
Bancos que parecem fornos
E a biblioteca ao lado
Sentamos nos bancos da praça
Ficamos conversando
Como me faz bem este grupo de jovens
Sinto-me muito mais jovem do que sou
No meio deles.

MÁRCIA REIS BITTENCOURT

[In "Noite cheia de estrelas", p. 33]

GRATIDÃO

Carregas em teu olhar a melancolia,
De quem outrora aprisionado fora.
Mas, hoje já alegres a bela casa,
Saltitando no quintal de quem,
Um dia, com a liberdade te premiou.
De voz tão suave e melodiosa,
Lembras o som da viola enamorada
Pisas de mansinho, imitando a bailarina
Em seus divinos passos e movimentos.
Nada exiges da natureza, pois, liberto,
Retiras o sustento e assim contente vives
Em plena liberdade, vais para onde queres.
Bailas no ar, pra lá, pra cá...
Voas longe, voas alto
E voltas pra descansar
Nas folhas das palmeiras.
És pequenino e fascinante,
O encanto com um canto sedutor,
A graça na beleza de inspirar o amor.
És feliz, és um pássaro elegante,
O mais romântico de todos os curiosos!

MARIA JARLETE GUIMARÃES

ILUSÃO DE ÓPTICA

Se vista de perto a montanha cresce,
Fechando ao olhar a fronteira distante,
Encurtando a vista, ofuscando o horizonte,
Ao longínquo olhar a montanha decresce.

Se visto de longe o azul celeste do mar
Confunde-se com as nuvens, ao beijar o Céu;
Se visto de perto o mar é onda rolando ao léu.
Visto de longe o mar é belo cartão postal.

A montanha, de perto, parece gigante,
Impressiona a quem olha de próximo mirante,
Como assustadora imagem refletida em espelhos.

O Império do Norte parece gigante
Aos governos sem fibra de espinha dobrante
Que assustados com a imagem dobram joelhos.

MANOEL TELES

[Manolo]

PAIXÃO CRUA

Esta paixão começa crua, inocente
Mas cresce em chamas, ardente
Cegando os meus olhos, fremente
E tapando os meus ouvidos

E enquanto surge faceira
Tomando-me inteira
Alçando mil vôos, altaneira
Em busca de corações foragidos.

E um ser tão onírico, entrevejo
Que no peito faz sentir um arquejo
E crava, e nasce então o desejo
Que fenece, num suspiro tristonho

Porque os nossos olhares não se cruzam
Os nossos braços não se enlaçam
As nossas mãos não se tocam
E o beijo...É só sonho

Que paixão desastrosa
Que desabrochou feito a rosa
Vermelha, bela e fogosa
Mas que o vento despetalou

Tolhida, esmagada
Escondida, rasgada
Esta paixão termina crua, arrasada
Do jeito que começou!

NATALIA LEÃO

TRÊS ALMAS

Viaja ao longe o pensamento.
Ora perdido, sensível com o vento,
vai buscar no infinito em brancas nuvens,
saudade que do peito não lhe sai.
No canto alegre, na aurora ao campo aberto,
balança a relva sutil à natureza,
em busca suave em sonho de grandeza.
Entre palmas, três almas se aconchegam.
No sonho, a primeira se diz mãe,
repleta de Amor.
Andando vai, mas logo se apresentam
a segunda e a terceira.
Essas duas: filha e pai!

Quer seja convidado ou não, Deus estará presente.

FRANCIANE MACIEL DUTRA
[In: O Enigma da Natureza, p.24]
(18 anos em junho)

SAUDADE

Ah! Se eu pudesse voltar
Aos meus tempos de criança
Jogar a bola amarela
Navegar naquele barco
De ilusão e de esperança

Armar arapucas, tantas
No afã de atrair
Lindos pássaros ingênuos
Que nelas vinham cair

Nadar no mar azulado
Com braçadas destemidas
Espantar as gaivotas
De plumagens coloridas

Rodar o pião na areia
Aparando-o em minha mão
Jogar bilboquê pro ar
Com alegria e emoção...

NEUSITA LUZ DE AZEVEDO CHURKIN
[In: Cantando meu chão, pág.90]

RETICÊNCIAS...

Quase alegria,
Mas ainda sem riso desperta
E a alma em tristeza padece.

Quase felicidade,
Mas ainda caminha descalço
Sobre os cascalhos da vida.

Quase melodia,
Mas ainda foge a canção
Que entenece o coração.

Quase amor,
Mas ainda não comporta
A dimensão do esvaziar-se de si mesmo.

Quase humano,
Mas ainda é só um homem
Sem entender a própria existência

ROSEMARI VIEIRA MACHADO

A PROCURA

Porque andas perdido
Nunca sabendo que direção tomar
Qual caminho estás escolhendo
Quando faz sol ou chuva
Nunca sabes o que queres.
Já bateste em várias portas
Sem resultado encontrar.
Já te procuraste em todos os caminhos
Em nenhum te encontraste.
Então eu te pergunto:
Já olhaste pra dentro de ti?
Pois então olha.
E faz todas as perguntas
Que já fizeste pelos caminhos percorridos.
Então tu vais começar a te encontrar.

ROSE NILVA SIMÃO

DESLIQUE ESTE RELÓGIO

Deixe eu dormir mais um pouquinho
Porque foi me acordar
Estava sonhando com você... meu bem
Sentado na beira do mar

Na areia da praia
Desenhei um coração e escrevi seu nome
A onda do mar veio e apagou
O coração na areia se some

O culpado foi o relógio
Em despertar naquela hora
Eu quase me sufoquei
Com o cobertor que virou marola

Depois que a onda do mar se foi
Na areia uma frase eu escrevi
Quando o relógio despertou
Me assustei e a frase eu esqueci

Desligue este relógio,
Que eu quero é dormir
Para continuar no sonho
E lembrar da frase que esqueci

VALTER OSVALDO SANT'ANA

O JARDIM DA VIDA

Nasci pequenina
Mimosa bunina
Cresci formosa
Perfumada rosa
Estou ficando velha
Sou a camélia
E quando a última flor
Que é a espera
Murchar
Ai que dor
Chegarei ao fim
Mesmo assim
Não sairei do jardim
Na hora da morte
Serei forte
Darei suspiros
E no peito
Levarei para sempre
O nome de uma flor
É a triste saudade
De um amor-perfeito
Que um dia tenho que deixar

TEREZINHA RIBEIRO

85 ANOS

Um, dois, três...dez, doze aninhos.
É a infância, sempre animada,
Dando início à caminhada...

Vem depois a adolescência.
Dúvidas, inquietações...
Belos sonhos e ilusões!

E a juventude, tão bela,
Surge forte e decidida
A prolongar sua vida!...

E chegam os setenta anos,
Com senso e maturidade,
Exaltando a longa idade.

E o tempo passa tão rápido
Que, mesmo agindo com afinco,
Temos logo oitenta e cinco...

Nessa idade cá estou,
Feliz com a longa jornada
E afim de mais caminhadas...

SUELI BITTENCOURT

Desde a sua fundação, em 1998, o GPL tem sempre recebido obras de seus poetamigos nos vários lugares por este Brasil e exterior. Sempre encaminhamos agradecimentos pessoalmente aos remetentes. No final de 2005 e início de 2006, recebemos as seguintes publicações:

1) Revista A Figueira n. 132, ano XV, dez.2005;

2) Boletim do Instituto Histórico e Geográfico da Santa Catarina n. 93, ano VIII, dez/05, que registra foto da capa da 4ª. Antologia do GPL;

3) de Gildásio Barbosa,RS, livreto da 7ª Edição de Um Canto para Martim Fierro;

4) da ASAJOL o alternativo O Trinta Réis, n. 35, Ano X, agosto/dezembro 2005/ abril/2006;

5) Jornal Letras Santiaguenses n. 6 ano X nov/dez/2005;

6) de Rolando Revagliatti, Buenos Aires, Argentina, as publicações: livro "7 Poetas Argentinos", folders Trip 2 e 3 com poesias de Víctor M Clementi, folder Árdua Bilíngüe com poesias de Rolando vertidas para o alemão,e livreto com folhas soltas de Rolando;

7) Revista A Figueira n. 133 , ano XVI, jan/fev 2006;

8) do escritor Miguel Malty sua obra Lua Crescente;

9) de Rennée Fontenele, Parnaíba, PI, dois números, 6 (ano I 30/11/2005) e 7 (ano I 9/12/2005), do Alternativo Alcancafi;

10) de Gildásio Barbosa, RS, CD com músicas, poesias e textos sobre a cidade Sant´Ana do Livramento, RS;

11) do Movimento Poético Nacional, o Jornal da Poesia n. 72, ano XXVIII, out/dez/2005;

12) Boletim n. 53, v. 18, out/dez/2005 da Associação de Amigos do Arquivo Público;

13) de Gildásio Barbosa, RS, marcadores de livro com mensagem sobre o Dia Internacional da Mulher;

14) de Arita Pettená, Campinas, SP, a Revista Espaço da Palavra, ano I, n. 3, jan/maço/2006 e o folder "Arita, em prosa e verso", com textos de sua autoria;

15) de Júlio de Queiroz, o DVD "80 anos de deslumbramentos", em que o autor apresenta as poesias que marcaram sua vida literária;

16) de Neusita L.A. Churkin, Jornal de Tijucas de 24/02/06 que traz homenagem a seu pai Belarmino Hipólito de Azevedo, com poesia de sua autoria e, também, reportagem sobre a Academia de Letras de Governador Celso Ramos, da qual faz parte, com posse dos novos acadêmicos;

17) da Associação de Amigos do Arquivo Público, Boletim n. 54, v. 19, jan/março/ 2006;

18) de Manuel Gonzalez Alvarez, Madri, Espanha, folders com suas poesias e o número 746 do encarte Babelia do Jornal El Pais, de 11 de março de 2006;

19) Revista A Figueira ano XVI, n. 134, março/abril/2006;

20) Doados pelo sócio Ivan Alves Pereira os números seguintes do Jornal Letras Santiaguenses: ano X, n. 60 nov/dez/05; ano X, n. 61, jan/fev/06; ano XI, n. 62, março/ abril/06;

21) Revista A Figueira, ano XVI, n. 135, maio/2006.

2005:

Dia 9 de novembro, Maria Jarlete representou o GPL na sessão solene dos 50 anos do Tribunal de contas do Estado.

Dia 10 de novembro, Edmar representou o GPL na Conferência da jornalista Lúcia Hipólito sobre o tema Panorama da crise brasileira e na sessão de autógrafos da obra Por dentro do Governo Lula.

Dia 10 de novembro, Edmar esteve no Colégio Catarinense ocasião em que os alunos de duas turmas de 7^a. e 8^a. séries teatralizaram seu livro Do abismo ao infinito e, também, confeccionaram uma maquete que representava a trajetória de Edmar desde sua terra natal, Ceará, até Santa Catarina (tema do livro)

Dia 20 de novembro, Alzemiro apresentou cantilenas e poesias no Culto Afro da Igreja do Rosário, em celebração a Zumbi dos Palmares, no Dia da Consciência Negra.

Dia 21 de novembro, Maura compareceu à posse de Ricardo Alberto Moreira de Mesquita na presidência da Associação de Amigos da Biblioteca Pública Estadual.

Dia 21 de novembro, no auditório do Tribunal de Contas aconteceu o panegírico do Acadêmico da Academia Desterrense de Letras, Edson Telê Campos. Compareceram pelo GPL Maura, Alzemiro, Cacildo, Marilu, Manoel, José Luiz e Licinho.

Dia 21 de novembro, no Teatro Adolfo Melo, São José, Maria e Doralice apresentaram-se com o Grupo de Teatro da 3^a. Idade com a peça A idade não faz diferença. Heralda representou o GPL.

Dia 22 de novembro, Zeula e Maura representaram o GPL no recital de piano, no TAC, do maestro Alberto Andrés Heller.

Dia 24 de novembro, na Loja Maçônica Jerônimo Coelho, Zeula, Maura e Edmar representaram o GPL na homenagem ao escritor NILSON

MELLO.

Dia 29 de novembro, Zeli e Heralda Victor representaram o GPL na posse de Solange Rech na Academia São José de Letras.

Em novembro de 2005, Sueli esteve em São Joaquim num Encontro de Professores e Escritores e apresentou histórico do GPL e poesias de sua autoria.

Na segunda quinzena da novembro de 2005, Maurília declamou poesias na Igreja do Kobrasol, na festa do colégio Dom Jaime Câmara.

Dia 9 de dezembro, o nosso poetamigo GILDÁSIO TABORDA BARBOSA, de Sant'Ana do Livramento, RS, tomou posse na ACADEMIA SANTANENSE DE LETRAS, tendo por local a Sala de Cultura Prof. Antonio Francisco Pereira Alves. O GPL envia felicitações ao amigo.

Dia 9 de dezembro Doralice e Maurília se apresentaram no Presépio Vivo, no salão paroquial da Igreja do Kobrasol.

Dia 13 de dezembro, no Teatro da UBRO, aconteceu o Recital de Poesia de Leatrice Moellmann, nossa sócia correspondente. O Recital faz parte de idéia do poeta e pintor Rodrigo de Haro, desenvolvido pela Fundação Franklin Cascaes com o título Terça com Poesia. Alzemiro, Marilu e Maura representaram o GPL.

Dia 14 de dezembro, Edmar e Maura estiveram em visita ao SBT para entrevista com o Superintendente Marcello Petrelli com vistas ao apoio daquela emissora de TV ao Projeto Viajando com Poesia.

Dia 15 de dezembro Maurilia declamou poesias na Chácara Nona Lourdes, em Nova Trento, SC, no passeio dos pacientes com diabetes da Policlínica de São José.

Dia 15 de dezembro Maria de Lourdes declamou poesias na excursão do Grupo Gepe, na Fazenda Ipê, em Antônio Carlos, SC

Dia 21 de dezembro, no Teatro da UBRO, aconteceu o Auto de Natal "Anjos da Luz", do Grupo Skulaxa de Teatro em que Alan Bernardes faz parte. O nosso Casquinha, Pedaco de Poeta, foi aplaudido por Edmar (Lúcia), Alzemiro, Licinho e Maura, pelo GPL.

Dia 22 de dezembro aconteceu, na Praia de Moçambique, a gravação do comercial da Johnson & Johnson do qual participou, como contratado o nosso Pedaco de Poeta, Alan Rutkowsky Bernardes.

O nosso poetamigo Lari Franceschetto, Veranópolis, RS, solicita que divulguemos o Programa Rádio Night pela 96.1 FM daquela cidade (à meia-noite, o Momento Literário com Lari). Contato com o poeta/radialista: Rua João Leivas de Carvalho 98 – 95330-000 – Veranópolis, RS.

2006:

Dia 10 de janeiro, na posse do novo diretor do Presídio de Tijucas, Márcia fez contato com o Secretário de Segurança Pública, Ronaldo Benedit e lhe fez entrega de um número da Revista Ventos do Sul que publica as poesias dos presidiários de Tijucas. O Secretário apreciou a iniciativa do GPL.

Dia 11 de fevereiro recebemos a notícia do falecimento do escritor e amigo Rudinei Raulino. Rudinei foi funcionário dos Correios. Possuía obras publicadas na área da filosofia. Foi membro da ACLA (Academia Catarinense de Letras e Artes) e da ALIFLOR (Associação Literária Florianopolitana). Ivan representou o GPL nas manifestações de pesar pela perda do amigo.

Dia 6 de março, no Auditório da Biblioteca Pública do Estado, aconteceu a comemoração do Dia do Bibliotecário. A convite de Vera Ribeiro, bibliotecária da Biblioteca Prof. Barreiros Filho, o Grupo de Poetas Livres apresentou RECITAL POÉTICO. Vera tem um importante projeto de dotar a BMPBF de um setor de Braille. Alan, José Luiz, Maria de Lourdes, Zeula, Alzemiro, Licinho, Heralda declamaram poesias, tendo Licinho e

Heralda apresentou um dueto com suas poesias, em contraponto. Maria Jarlete, ao piano, apresentou músicas de grandes mestres. Foi um momento agradável em que os membros da Associação dos Bibliotecários puderam apreciar o trabalho singelo do GPL.

Dia 14 de março no segundo número do Jornal Notícias do Dia, matéria sobre o Grupo de Poetas Livres, em homenagem ao Dia Nacional da Poesia. A matéria cita o Projeto Viajando com Poesia, que tem o patrocínio do SBT-SC/Jornal Notícias do Dia.

Dia 16 de março Alzemiرو Lidio Vieira apresentou-se com suas cantilenas e poemas no Clube da Liberdade. Foi um dos homenageados pelo Real Bloco Liberdade no Dia da Consciência Negra, recebendo Troféu como Destaque na 10a. edição do Troféu Destaques da Raça Negra. ?Dia 16 de março, na inauguração do CATI, Centro de Multiuso de São José, Alzemiرو Lidio Vieira apresentou-se com seus poemas e cantilenas, no dia em que São José completou 256 anos.

Dia 22 de março, Edmar e Maura compareceram ao gabinete do vereador Xande Fontes e lhe entregaram reivindicação de apoio.

Dia 31 de março, nas dependências do Hospital Universitário, da UFSC, em Recital Poético, apresentaram-se Alzemiرو Lidio Vieira e Viviane Regina dos Santos. A apresentação deu-se dentro do Projeto Sala de Leitura, coordenado por Eva Seitz. Este Projeto, inaugurado em Florianópolis pelo GPL, tem o apoio do Ministério da Cultura/Lei Rouanet. No site do Ministério [www.cultura.gov.br/sala de leitura](http://www.cultura.gov.br/sala-de-leitura), há ampla matéria sobre o Projeto e publica trecho de poesia de Alzemiرو.

Dia 31 de março, no Palácio Cruz e Sousa, aconteceu lançamento da obra Mar de Memórias, de Wesley O. Collyer. Compareceram em nome do GPL DORALICE, IVAN e ALCITA. Registre-se que Alcita é, a partir de março, Vice-presidente da Associação dos Cronistas, Poetas e Contistas

Catarinenses-ACPCC.

Dia 31 de março, em reunião festiva do GPL, compareceu o compositor e pianista Antonio Miranda (Mirandinha) que, ao piano, apresentou músicas de sua autoria, apreciou as poesias dos membros do Grupo e solicitou a colaboração para, em conjunto, num verdadeiro poema a várias mãos, os membros do GPL contribuam para com o aniversário do Lira Tênis Clube fazendo a letra, com música de Mirandinha. No mesmo dia o Grupo também recebeu a visita da sócia correspondente em Imbituba, Ana Rita de Sousa Nunes, de 84 anos, que declamou poesia em homenagem ao Grupo.

Dia 3 de abril, no Teatro Adolpho Mello, em São José, SC, o Grupo da Terceira Idade daquele teatro apresentou sketches e a peça Os caipiras (de autoria de Doralice). Apresentaram-se as senhoras do GPL Maurília Freitas, Maria da Anunciação Pereira e Doralice Rosa de Souza Silva. Momentos agradáveis com sonoras gargalhadas por Rose Nilva e Maura, que representaram o GPL na ocasião.

Dia 3 de abril, no Centro Centro de Convivência da UFSC a inauguração do Posto de Vendas da COEPAD (Cooperativa de Pais dos Portadores de Deficiência) da qual nossa sócia Zeula Soares faz parte da Diretoria. Heralda representou o GPL na ocasião.

Dia 10 de abril, lançamento da ALESC-Assembléia Legislativa do Estado, lançamento do Festival Mundial da Paz e lançamento do livro A Paz como caminho. Presença de Sueli e Carlos, como representantes do GPL. Registre-se que Sueli é idealizadora e batalhadora do Projeto PAZ & POESIA, que tem encontrado apoio em escolas e pela internet.

Dia 13 de abril, dentro do Projeto Sala de Leitura, no HU/UFSC, a apresentação de Heralda Victor e Sueli Bittencourt. Mais uma vez o carinho com que o Grupo na pessoa das poetisas, foi recebido, merece registro. O lenitivo que as poesias deram aos

pacientes, direção, familiares e funcionários serviu para que o Grupo continue apoiando iniciativas desta natureza.

Dia 17 de abril foi a vez de Maria de Lourdes Teixeira, Maurília Freitas, Doralice Rosa de Souza Silva e Maria da Anunciação Pereira se apresentarem no Projeto Sala de Leitura do HU/UFSC. Com seus jeitos alegres e despojados, as nossas poetisas/cantoras agradaram a platéia dando e recebendo carinho.

Dia 21 de abril, a poetisa Arita Pettená, de Campinas, São Paulo, tomou posse na Academia Metropolitana de Letras, Ciências e Artes. Arita que possui várias obras publicadas, todas com excelente vendagem, ingressa em mais uma Academia. Parabéns Arita, você merece!!!. Registre-se que ela é fundadora de quatro Academias.

Dia 26 de abril, no Palácio Cruz e Souza, a nossa sócia poetisa Leatrice Moellmann, em Sessão Especial do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, em homenagem aos 50 anos de falecimento do Dr. Djalma Moellmann, fez brilhante palestra sobre a vida e a obra do extraordinário médico, seu tio, que soube bem atender seus pacientes, pobres e ricos. O Dr. Nelson Grisard, presidente da Academia Catarinense de Medicina também destacou, em correto discurso, a atuação no campo da medicina do Dr. Djalma. Momento memorável para o Instituto e para o GPL que tem em seus quadros esta brilhante poetisa. Maura representou o GPL.

Dia 27 de abril, na sede da Academia Catarinense de Letras, lançamentos simultâneos de obras dos escritores Hoyêdo de Gouvêa Lins, Edy Leopoldo Tremel, Urda Alice Klueger, Almiro Caldeira, Artêmio Zanon e Francisco José Pereira. Maria Jarlete e Maura representaram o GPL.

Dia 28 de abril aconteceu a ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA DO GPL com vistas à eleição da Diretoria que regerá o GPL na gestão 2006/2008. Em forma de sociograma,

com todos os membros votando entre si, receberam mais votos e tomaram posse: Presidente: MAURA SOARES; Vice-Presidente: ZEULA SOARES; 1o. Secretário: HERALDA VICTOR; 2o. Secretário: MARIA JARLETE GUIMARÃES; 1o. Tesoureiro: ADRIANA CRUZ; 2o. Tesoureiro: ADELICIO MANOEL CAMPOS (LICINHO CAMPOS) e Relações Públicas: EDMAR ALMEIDA BERNARDES. Presidente Perpétuo: MARIA VILMA NASCIMENTO CAMPOS; Presidente de Honra: MANOEL PHILIPPI. Com a presença de 27 membros incluindo a Fundadora do GPL e Presidente Perpétuo Maria Vilma Campos e o Presidente de Honra Manoel Philippi, o Grupo comemorou o aniversário de 8 anos, com um coquetel preparado por Adriana, num clima agradável como acontece em todas as reuniões, ordinárias e festivas.

Dias 3 a 17 de maio de 2006 aconteceu em Santa Maria, Rio Grande do Sul, a 10ª Feira do Livro. O nosso poetamigo Auri Antonio Sudati, um dos editores do Jornal Letras Santiaguenses, foi o patrono da Feira. Na ocasião lançou seu 11º. livro – “Na trilha dos traços misteriosos e outras historinhas”, na área de literatura infanto-juvenil.

Dia 5 de maio, na FEIRA DE RUA DO LIVRO, Largo da Alfândega, Florianópolis, participação do GPL no estande das Academias, com Sessão de Autógrafos dos quatro livros de autoria de Franciane Maciel Dutra: “O gato Napoleão”, “Enigma da Natureza”, “Eu sei quem é você” e “Uma noite alucinante”.

Dia 6 de maio, Sessão de Autógrafos de Heralda Victor de sua obra “Quando as estrelas mudam de lugar”, na Feira de Rua do Livro. No mesmo dia um Varal Literário coordenado por Zeli Maria Dorcina.

Dia 9 de maio, convite da Associação dos Bibliotecários para que o Grupo se apresente na Feira do Livro que acontecerá em agosto na sede do SENAC, no bairro Prainha.

Dia 11 de maio, no Palácio Cruz e

Sousa aconteceu o lançamento da obra Sementes ao Vento, do nosso poetamigo Paulo Berri. Representaram o GPL Zeli, Licinho, Franciane, Maria Jarlete, José Luiz, Maria Vilma, Manoel e Ismênia.

Dia 12 de maio, também na Feira de Rua do Livro à tarde, Sessão de Autógrafos de Márcia Reis Bittencourt e Manoel Mário Reis Bittencourt (seu filho), na Sessão de Autógrafos da obra conjunta “Noite cheia de estrelas/ Meus primeiros poemas”. À Noite, RECITAL DE POESIA, no estande das Academias. Membros do GPL que se apresentaram: Alzemi, Maria Jarlete, Maria de Lourdes, Doralice, Maurília, Heralda, Licinho, José Luiz, Franciane, Carlos, Sueli e Geraldo. Uma platéia formada pelos frequentadores da Feira e outros membros do GPL, ajudaram a abrilhantar a apresentação. Aplaudiram os colegas, pelo GPL, Maura, Alan, Edmar, Márcia, Lili Maria, Marcos Aurélio e Ivan.

Dia 18 de maio, em Assembléia Geral, foi eleita a Diretoria da Academia Desterrense de Letras, gestão 2006/2008: Presidente: Nereu do Vale Pereira; Vice-Presidente: Maura Soares; Secretário: Ricardo Alberto Moreira de Mesquita; Tesoureiro: José Cacildo Silva; Diretor de Relações Institucionais: Edson Telê Campos; Diretor Geral: Vilson Mendes; Diretor Cultural: Artemio Zanon; Bibliotecário: Augusto Barbosa Coura Neto. Conselho Fiscal: Maria de Lourdes Zunino Duarte, Augusto de Abreu, Ney Brasil Pereira, José Isaac Pilati, Telma Lúcia Faria. Os nomes em negrito são membros também do GPL.

Dia 29 de maio, na Escola de Magistratura, apresentaram-se em Recital Poético os membros do GPL: Maria Jarlete, Heralda, Sueli, Maurília, Viviane, Doralice, Maria da Anunciação e Franciane.

Dia 30 de maio, entrevista de Zeula e Maria da Anunciação no Programa VIDA EM DEBATE, pela TV Capital, apresentado por Lorena Machado Silva. Nesse Programa Maria da Anunciação contou casos de sua vida, apresentou poesias e cantou. Zeula

falou sobre o Grupo de Poetas Livres com suas publicações e projetos e sobre o Grupo Armação, do qual foi presidente e atua como atriz. O Grupo Armação completa em 2006, 34 anos dedicados ao teatro de Florianópolis.

Registre-se que muitos jovens portadores de necessidades especiais espalhados pelo Estado de Santa Catarina trabalham a arte nas diversas formas de expressão. Assim também os que são atendidos pelas APAEs de todo o Estado, que se expressam no esporte, na dança, no canto e na POESIA. Uma Lei de autoria do Deputado JULIO GARCIA, presidente da Assembléia Legislativa, está amparando mais as instituições que atendem esses seres especiais. Todos poderão além das atividades educativas, esportivas e culturais, levar sua sensibilidade a todos aqueles que vêm nessas criaturas de Deus, seres iluminados que levam seu amor a todas as pessoas. Feliz iniciativa do referido Deputado. Registre-se que a Vice-presidente do GPL, Zeula Soares, também dá sua contribuição à COEPAD que é uma cooperativa de pais de portadores de necessidades especiais. Estão de parabéns o Deputado Júlio Garcia que proporcionou as Apaes a melhoria no atendimento e à Zeula, pelo trabalho voluntário junto a Cooperativa.



Fotos: Edmar Almeida Bernardes